



Atividades para o Tempo-Comunidade: “Leitura e Escrita de Textos”

Apresentação

Esta apostila foi elaborada com a proposta de manter o contato que iniciamos no Tempo-Escola. Este período foi curto, corrido, mas muito positivo, porque pudemos nos conhecer e aprender um pouco sobre o universo da leitura e da escrita. É o início de um caminho que podemos continuar trilhando juntos na caminhada do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Neste conjunto de atividades, você encontrará algumas com foco gramatical, para tirar suas dúvidas e praticar a norma padrão da língua portuguesa. Ela não é uma vilã, só se você assim o quiser! A língua portuguesa nos ajuda a nos comunicarmos melhor e ampliarmos os nossos conhecimentos em diversas áreas do conhecimento, como Matemática e Ciências da Natureza, habilitações ofertadas neste curso.

Além das atividades gramaticais, nesta reunião de textos, você encontrará alguns gêneros textuais e atividades sobre eles. Também fizemos uma seleção de contos e poemas para você ler livremente e refletir sobre.

Reúna todas as suas produções textuais e exercícios que resultarem das atividades em seu caderno do campo, pois elas são atividades avaliativas. Anote suas dúvidas e outras questões que considerar interessantes para quando nos encontrarmos nas visitas às comunidades e no próximo Tempo-Escola.

Lembre-se sempre de que a comunicação só ganha sentido pelo diálogo, que pode ser com o outro ou consigo mesmo. A união nos fortalece, pois somos seres sociais. Para que essa comunicação ganhe novas dimensões, somamos nossos saberes, nossas experiências, nossos valores... que se manifestam em diferentes textos (verbal, imagético, auditivo, misto). Nesse contato, mantido por esta apostila, podemos enriquecer nosso universo cultural, reforçado pelos encontros que teremos nas comunidades. Celebramos, assim, uma parceria:

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
[...].

João Cabral de Melo Neto. Tecendo a manhã. In: *Educação pela pedra*.

Esperamos, então, que nós, como “galos” que tecem a manhã, sigamos, neste Tempo-Comunidade, tecendo textos, contextos e seus sentidos. Afinal de contas, estaremos juntos para aprender uns com o outros, alimentando-nos das diferenças que nos fazem tão plurais!

Daniervelin Pereira

Roda de leituras



Esta atividade está relacionada a uma outra que teremos no nosso próximo encontro do Tempo-Escola. Veja este roteiro, que pode ajudá-lo(a):

1. Escolha um livro para ler. A única exigência é que seja do seu interesse. Pode, por exemplo, ser um livro de romance, um livro de poemas, um livro científico, etc.
2. Leia-o livremente, fazendo anotações quando sentir necessidade.
3. Após essa leitura, faça um relatório geral que possa ajudá-lo a se lembrar de detalhes para nossa roda de leitura no próximo Tempo-Escola.

3.1 Nesse relatório, cite, inicialmente, o nome do(s) autor(es), o nome do livro/obra, cidade em que foi publicado, nome da editora e ano. Veja um exemplo:

LOBATO, Monteiro. *Urupês*. São Paulo: Globo, 2009.

3.2 Descreva o tema principal (ou os temas principais, se for mais de um), personagens (se houver), enredo ou características principais, algumas informações gerais sobre o livro e/ou seu autor, qualidades e defeitos, entre outras informações que julgar interessantes. Note que essas são apenas sugestões para ajudá-lo(a)!

4. Guarde suas anotações para apresentar essa obra a seus professores e colegas no próximo Tempo-Escola. Será um momento em que você poderá conhecer outras obras também e anotar para futuras leituras.

5. Ainda não acabou! Agora um exercício linguístico: desse livro que você leu, escolha uma página dele. Leia-a e analise criticamente seus aspectos linguísticos: o uso de pontuação (procure entendê-lo), uso de acentuação (você conhece as regras nos casos identificados), uso de vocabulário (procure no dicionário as palavras que você não conhece), concordância nominal e verbal (identifique os sujeitos e os verbos a eles relacionados e perceba se estão no singular ou plural), analise as palavras que são responsáveis pelas conexões entre as palavras (preposições, como “de”, “por”, “a”, “com”, etc.) e entre expressões, frases e parágrafos (as conjunções, como “mas”, “e”, “portanto”, “pois”, etc.), quantos parágrafos há nessa página? (analise porque eles são separados). Faça análise de outros aspectos linguísticos que chamarem sua atenção. Se não souber explicar, anote para pesquisar ou perguntar ao professor. Anote todas essas questões numa folha do seu caderno e a guarde para o próximo Tempo-Escola.



Atividade: Escrita criativa

Leia o poema de Manoel de Barros a seguir:

NO SÍTIO

A gente morava no Sítio, duas léguas da Capital.
Na estrada de terra que passava no Sítio só tinha
três vacas vadias, três cabras vadias, um
bandarra velho e a égua Floripa.
Meu avô queria passear na Capital.
Mandou encilhar Floripa. E saiu.
No meio da estrada o avô desamontou para verter
água. Verteru.
No intervalo Floripa virou a cara pro lado do
Sítio. E parou.
Meu avô amontou de novo e apertou a marcha.
Logo Floripa estacou em frente de nossa casa.
Meu avô entrou e disse: Gostei de ver a Capital.
Já tem até vaca na rua!
É fruto de progresso.
Floripa estava parece que rindo na porta.

Légua: medida de distância antiga.
Aproximadamente 6.600m.
Bandarra: vadio.
Encilhar: colocar arreios.
Verter água: urinar.
Estacar: parar.

BARROS, Manoel. **Poemas rupestres**. São Paulo: LeYa, 2013, p. 29.

Proposta de escrita:

Manoel de Barros “pinta”, em forma de poema, uma cena bucólica (relativa à vida e aos costumes no campo). Notamos que o narrador, no papel de neto no poema, apresenta um olhar infantil sobre o que acontece. Ele faz isso, por exemplo, ao personificar a égua, vendo nela traços humanos. Qual imagem você guarda do campo? Já teve, como o narrador do poema, uma visão poética de animais, plantas ou outros objetos comuns a esse contexto? Escreva seu próprio poema a partir da imaginação que tem do campo! Escolha um título interessante para seu poema!



Atividade: Escrita crítica

Leia o trecho a seguir:

[...] mesmo para as famílias que enviam seus filhos para a escola rural, o ensino feito através desta escola não os prepara para permanecerem na terra. Toda a política para a educação rural tem se restringido a oferecer um arremedo da escola urbana, que nem habilita os filhos dos agricultores para dar continuidade às lides dos pais, nem os qualifica para os empregos urbanos (RIBEIRO*, 1985, p. 3).

*RIBEIRO, C. de J. **História de uma escola para o povo**: projeto João-de-Barro-Maranhão. São Luís: UFMA, 1985.

Proposta de escrita:

O trecho citado se refere a uma ideia de “educação rural”. Reflita sobre essa expressão e a adoção mais recente de “educação do campo”. Faça um comentário crítico a partir de suas reflexões sobre esse trecho e a realidade da escola do campo que você conhece.

Como se faz um comentário?

O gênero comentário estrutura-se a partir do tema abordado no texto a ser comentado. Há, no texto lido, um “problema” ou “situação” que o comentarista se propõe a responder com argumentos, em concordância ou discordância. Nesse comentário, o autor dá sua opinião sobre conceitos, justificativas, abordagem, implicações, conclusões, etc. usados pelo autor do texto principal. Esse gênero pode ser encontrado em jornais, revistas, internet, rádio, por exemplo, sobre cinema, TV, esporte, entre outros. No comentário crítico, usa-se, normalmente, a terceira pessoa do singular (ele), tempo presente e a norma padrão da língua portuguesa.



Atividade: Reflexão linguística

Todas as frases abaixo desrespeitam uma regra do português padrão. Descubra qual a regra desrespeitada e explique porque isso ocorre.

Segue abaixo as informações para abertura das contas.

Não existe bons políticos em nossa cidade.

É necessário muitas ações para resolver esse problema.

Corria na lagoa a Marta e a Heloísa.

Nunca pagou uma multa os motoristas daquela empresa.

Depois de ver o vídeo sugerido pela professora me surgiu algumas dúvidas.

Cabe até seis bifés na grelha.



Atividade: Leitura de quadrinhos

Você já notou em nossos encontros no Tempo-Escola que é possível ler imagens. A seguir, você pode ler mais algumas. São Histórias em Quadrinhos* que abordam a escola de forma lúdica, mas também crítica.

Analise os quadrinhos na página seguinte e faça a atividade proposta:

Proposta: escreva um texto dissertativo **a partir desses quadrinhos**, posicionando-se criticamente quanto às questões relativas à escola. A seguir, você encontrará orientações sobre o texto dissertativo. Finalize seu texto com sugestões para uma escola que você considera melhor.

*“História em quadrinhos, quadrinhos, gibi, HQ, revistinha, historieta é uma forma de arte que conjuga texto e imagens com o objetivo de narrar histórias dos mais variados gêneros e estilos. São, em geral, publicadas no formato de revistas, livros ou em tiras publicadas em revistas e jornais. Também é conhecida por arte sequencial e narrativa figurada”. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Banda_desenhada>. Acesso em 09 jul. 2015.

Texto dissertativo

A dissertação é um tipo textual em que constrói uma opinião em torno de uma questão proposta. Duas são as operações principais do trabalho dissertativo: construir uma problemática e uma opinião. Constrói-se a opinião através do exame de todas as opiniões-resposta que a pergunta possibilita, avaliando-se sua pertinência e validade. A característica principal do gênero dissertação escolar é a atenção que se dá ao exame da questão, não esquecendo nenhum aspecto relevante do problema.

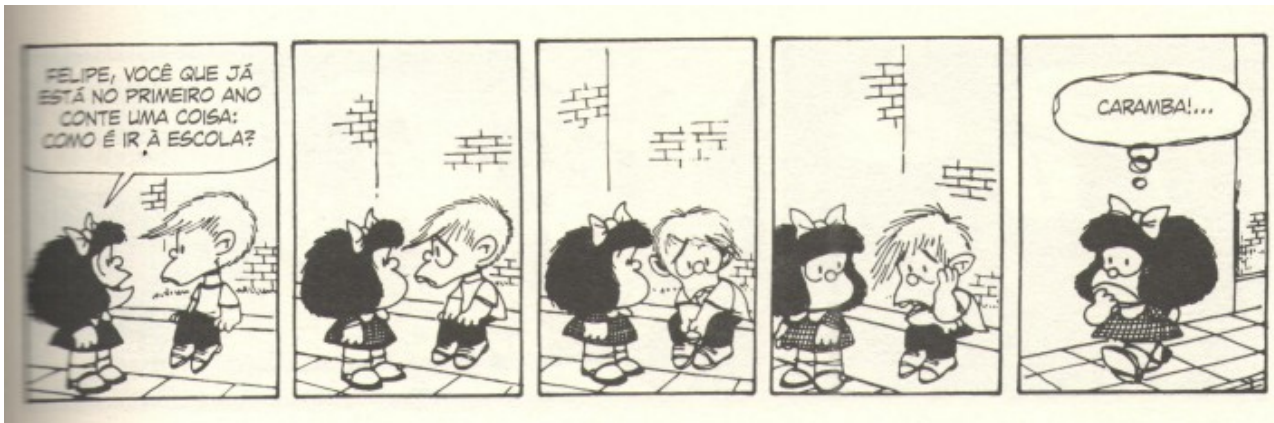
Nesse gênero, não se apresenta imediatamente uma opinião acerca da questão proposta. Dissertar não é dizer o que se pensa, mas *demonstrar que se pensa*, com uma opinião progressivamente construída, e não com enunciados improvisados, e *como se pensa*, colocando em evidência os argumentos. O exame racional de uma questão polêmica conduz à formulação de uma posição pessoal, e se diferencia radicalmente da simples resposta dada na entrevista, que consiste em outro gênero textual. São quatro as operações fundamentais da dissertação:

- a) demonstrar argumentos;
- b) justificar um ponto de vista que se deseja defender;
- c) refutar (negar) outros pontos de vista possíveis sobre a questão;
- d) concordar com certas ideias para melhor defender seu ponto de vista.

A estrutura pode constituir-se das seguintes partes:

- a) **Situação-problema:** contextualiza o assunto, guiando o leitor na progressão do texto, para facilitar seu entendimento do que virá nas outras partes.
- b) **Discussão:** constrói a opinião a respeito da questão examinada. O autor coloca todos os argumentos para fundamentar a posição assumida e refutar a posição contrária.
- c) **Solução-problema:** evidencia a resposta ao problema apresentado, que pode ser a reafirmação do ponto de vista defendido ou uma apreciação sobre o assunto.

Baseado em: KÖCKE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. *Leitura e produção textual*. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012, p. 75-77.





Memórias

Começamos, no Tempo-Escola, a trabalhar as nossas memórias. Elas nos ajudam a situar a história pessoal no contexto social, permitindo, então, a reflexão sobre a nossa história, articulada à história geral.

Leia os textos literários que seguem. Após essa leitura, retome seu texto sobre a leitura de mundo e da palavra. Observe que seu texto, assim como alguns dos textos lidos, apresenta também os tipos narração e descrição associados. Leia a seguir as características desses tipos textuais e reveja sua escrita para reorganizar o texto, acrescentar informações, corrigir o texto.

Narração

O tipo narrativo se caracteriza por relatar situações, fatos e acontecimentos, reais ou imaginários. Toda história mobiliza personagens, situados em um determinado tempo e lugar. A sequência narrativa é sustentada por um processo de intriga que consiste em selecionar e organizar os acontecimentos de modo a formar um todo, uma história ou ação completa, com início, meio e fim.

O esquema narrativo pode ser dividido em:

- a) **situação inicial** ou **apresentação**: há uma situação estável;
- b) **complicação**: provocada por uma força perturbadora, que instaura um desequilíbrio;
- c) **clímax**: é o auge da narrativa, que vai determinar o final;
- d) **desfecho**: retorna o equilíbrio.

Normalmente, os acontecimentos narrados seguem uma ordem cronológica. Portanto, na narração há anterioridade e posterioridade. Os tempos verbais mais empregados são o pretérito perfeito (ex.: foi), o pretérito imperfeito (ex.: estava) e o pretérito mais-que-perfeito do indicativo (ex.: entregara). Exemplo:

Descrição

A descrição consiste na exposição das propriedades, qualidades e características de objetos, ambientes, ações ou estados. Ela possibilita ao leitor a visualização do objeto apresentado, que passa a ser concebido mentalmente, a partir de um processo linear de observação.

A tipologia textual descritiva é construída de forma concreta e estática, sem progressão temporal. As palavras assumem grande força descritiva, por isso já o cuidado com o léxico. Predominam os verbos de estado, no presente ou no pretérito imperfeito do indicativo. A descrição sempre desempenha um determinado papel em um gênero específico: exemplificação, nos gêneros argumentativos; ambientação e apresentação de um personagem, nos gêneros narrativos. É um tipo textual comum nos dicionários. Exemplo:

Boi-Bumbá: é o bumba-meu-boi do Pará e Amazonas. Peregrino Júnior define: “Festa popular, que se realiza em Belém e nos arredores, pelo São João. Consiste na exibição de um boi de pau e pano, conduzido por dois personagens – Pai Francisco e Mãe Catirina –, que são acompanhados por dois ou três cavalos e uma orquestra composta de rabecas e cavalinhos. É uma variante transparente do bumba-meu-boi do Nordeste.” [...].

(BOI-BUMBA. In: CASCUDO, Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Ediouro. 10 ed.

Baseado em KÖCKE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. *Leitura e produção textual*. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012, p. 19-21.

Este Recurso Educacional Aberto do REALPTL está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.